

APRESENTAÇÃO

O CENÁRIO DA RESISTÊNCIA FRENTE À NECROPOLÍTICA E NECROEDUCAÇÃO VIVENCIADA NO BRASIL

A polícia apresenta suas armas
Escudos transparentes, cassetetes
Capacetes reluzentes
E a determinação de manter tudo
Em seu lugar
O governo apresenta suas armas
Discurso reticente, novidade inconsistente
E a liberdade cai por terra
Aos pés de um filme de Godard
A cidade apresenta suas armas
Meninos nos sinais, mendigos pelos cantos
E o espanto está nos olhos de quem vê
O grande monstro a se criar
Os negros apresentam suas armas
As costas marcadas, as mãos calejadas
E a esperteza que só tem quem tá
Cansado de apanhar
Quem tá Cansado de apanhar!

Selvagem – Paralamas do Sucesso – álbum Selvagem? – 1986

Em dezembro de 2020 apresentamos no volume 41, n. 05, a nossa necessidade de trazer um trecho da obra **A paixão segundo G. H.**, publicado em 1964 por Clarice Lispector que, na ocasião, comemorava seu centenário. No trecho em questão levantamos a reflexão de pensarmos o quanto somos seres fatais e a pandemia nos mostrou essa realidade de modo severo e cruel. Passados 7 meses desde a última edição

da revista, a fatalidade insiste em fazer parte do nosso dia a dia e somos obrigados a conviver, dentre outras, com o negacionismo do maior representante do País.

Em 7 meses, a polícia apresentou suas armas. O governo apresentou suas armas. A cidade apresentou suas armas. Estamos todos espantados ao ver a liberdade parecer que vai “cair por terra” e de ver o monstro criar força e os militares adentrarem – como convidados – nos Poderes. De ver os negros, os índios, os LGBTQIA+, os miseráveis e os invisíveis de costas marcadas, de mãos calejadas, vítimas das espertezas de um Brasil “não preconceituoso”. O espanto está nos olhos de quem vê. Faremos uma breve síntese.

Janeiro a Julho de 2021: o que nossa história recente tem para mostrar é a soma de mais de 548 mil mortos pela pandemia do COVID-19, pelo descaso das maiores autoridades governamentais do país e pela necropolítica (MBEMBE, 2016) que vem sendo praticada contra os cidadãos brasileiros; uma soma de escândalos de corrupção vindos à tona nas oitivas dadas aos membros da Comissão Parlamentar de Inquérito em curso no Senado; massacre no Jacarezinho, com 28 mortos devido a mais letal operação das forças de segurança do Rio de Janeiro; novo episódio do conflito Israel x Palestina; Polícia Federal deflagra operação contra ministro do Meio Ambiente por suspeitas de exportação ilegal de madeira do país; bolsonaristas promovem “motociatas” pelo Brasil com o aval e presença do Presidente sem máscara; assassinatos chocantes cometidos pelo agora finado Lázaro Barbosa e fenômenos midiáticos como o caso do DJ Ivis, agressor da própria esposa diante de sua sogra e de sua filha, dentro de um carrinho de bebê. Isso apenas para citar algumas das fatalidades.

Nesse contexto de fatalidades e de negação da ciência, de compra de vacinas sendo cancelada por superfaturamento, a população começou a se indignar e, após superpedido de *impeachment*, manifestações contra o Governo Federal se espalham pelo país em favor da vacina, da vida humana; a Ciência, por sua vez, continuou a nos dar razões para acreditar e esperar: foi divulgado o êxito da pesquisa que investigou o uso de células tronco na confecção de curativos para queimaduras¹ e, na Engenharia Espacial, tivemos a mágica experiência do investidor bilionário Richard Branson ter ido ao espaço na nave VSS Unity, de sua empresa; a educação, mesmo com a política de desmonte e de necroeducação (LIBERALI, 2021) promovida pelo atual Governo, insiste-resiste-expande (OLIVEIRA, 2021), conseguindo a aprovação da Lei que define a educação bilíngue como modalidade de ensino para surdos no Brasil.

Os pesquisadores brasileiros e, em especial, de Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem, também não interromperam seus trabalhos, apesar da situação do país e promovem, em suas Universidades (públicas e privadas) Estaduais, Federais e Institutos, balbúrdias que evidenciam que é

¹ Fonte: <https://saude.abril.com.br/medicina/biocurativo-inteligente-feito-de-celulas-tronco-trata-lesoes-e-queimaduras/> - Acesso em 16/07/2021.

na/pela educação que entramos na fronteira entre o “ser e o mais ser” (FREIRE, 1987, p. 60), ser mais autônomo em busca da existência digna e do compromisso ético, ser mais críticos na ação-reflexão, ser mais efetivos nas propostas, ser mais em busca do inédito-viável enquanto prática desveladora que procura, no esperar, transformar a nossa realidade e o mundo (FREIRE, 1987; 1992; 1996).

Como resultado, trazemos a este Volume 42, Número 1, de 2021 da Revista *The ESpecialist*, uma série de artigos relacionados à Educação, ao ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, à mediação coletiva para construção do texto em sala de aula, entre outros que discutem a necessidade de trazer o testemunho de suas pesquisas, de suas vivências, da prática de inúmeros profissionais na incessante formação permanente e, conforme bem argumentado por Freitas (2004, p. 68), no processo educativo conscientizador, que ratifica a natureza política e a função social da educação frente ao paradigma da pós-modernidade.

Com essa perspectiva, no primeiro artigo intitulado “**A mediação na prática de revisão por pares de produção escrita em uma perspectiva sociocultural de aprendizagem de L2**” de autoria de Daniele Blos Bolzan, é narrada uma experiência de aprendizagem colaborativa de Inglês na qual, de forma mediada, os pares aprendentes (alunos do oitavo ano do Ensino Fundamental de uma escola bilingue no Estado do Rio Grande do Sul) passaram a fazer revisões nas produções textuais dos colegas, tendo como base o diálogo colaborativo numa atividade social e cognitiva, conforme descrita por Swain, 2016. Da transcrição dos *feedbacks* orais foi formado o *corpus* analisado, cujo destaque foi a consulta externa à dupla (professor, dicionário, colegas da sala) quando necessitaram. O resultado demonstrou que juntos, esses alunos, por meio a assistência mútua (OHTA, 2000) obtiveram níveis de desenvolvimento oral e escrito em LE acima dos níveis esperados.

O segundo artigo, de autoria de Eliana Kobayashi e intitulado “**As “vozes” de professores de inglês em um curso preparatório para o exame TOEFL: reflexões sobre a prática de ensino**” o exame internacional de proficiência em inglês para ingresso em Universidades fora do Brasil, o TOEFL - *Test of English as a Foreign Language*, é observado a partir da opinião de professores de cursos preparatórios para o referido teste. A prática docente nesses cursos e seus efeitos para o professor são analisadas no artigo e os resultados revelaram efeitos retroativos segundo Messick (1996) e Pearson (1988).

Solange Lopes Vinagre Costa, Marina Borges Muriana e Ariane Macedo Melo, abordam no terceiro artigo desta edição, intitulado “**Design educacional complexo: Percepções sobre sua contribuição para o ensino-aprendizagem de línguas**”, as relações existentes entre *design* educacional de um minicurso e a relação docente foram apontadas pelos participantes, que conheceram os conceitos de “complexidade” (MORIN, 2015) e de “*design* educacional complexo” (FREIRE, 2013, 2017) e com

base neles, puderam dar sugestões para a construção de atividades educacionais mais significativas para os alunos.

No quarto artigo o tema da inclusão de crianças autistas no contexto religioso é explorado por Mayana Hikari, Uchimura, Fernanda Marinho Gonçalves Egg e Eugenio Pereira de Paula Junior. Sob o título **“Inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no contexto religioso”** os autores exploraram como a inclusão de crianças com TEA se dá em instituições religiosas da cidade de Curitiba, no Estado do Paraná. Os resultados da pesquisa por amostragem demonstraram que dos respondentes, 81% dos pais requeiram instituições religiosas e desses, 48% afirmaram que os líderes não dão importância à inclusão das crianças com TEA e que 60% responderam estar pouco satisfeitos ou insatisfeitos com as formas de inclusão adotada pelas instituições, apontando o que já existe e o que ainda precisa haver para se afirmar que de fato ocorre inclusão nas instituições religiosas.

“Jogos bilíngues como ferramenta didática para a prática do ensino de língua portuguesa na modalidade escrita para surdos”, quinto artigo desta edição, assinado por Artur Maciel de Oliveira Neto e Ednea Rodrigues de Albuquerque tratam do papel do lúdico como importante recurso para o ensino e aprendizagem de língua portuguesa para alunos surdos, de modo que as aulas sejam atrativas e prazerosas para os alunos e que os conteúdos sejam mais bem apreendidos. O *locus* da pesquisa foi uma escola pública municipal na cidade de Mossoró, em Rio Grande do Norte e *corpus*, reunido por meio da observação não-participante e da entrevista semiestruturada com professores ouvintes, possibilitou aos pesquisadores concluir, com base nos pressupostos de Skiliar (1998), Quadros (2004), Kishimoto (2011), Lopes (2015), Teixeira (2016), Oliveira Neto e González (2020) que os jogos bilíngues Libras-português proporcionaram aos alunos observados maior desenvolvimento motor, emocional, cognitivo e social.

Lucas França e Sérgio Ifa trouxeram no sexto artigo, intitulado **“Letramento crítico e questões de gênero e sexualidade em aulas de língua inglesa no Projeto Casas de Cultura no Campus: reflexão e expansão de percepções”** a reflexão de que é possível promover a criticidade acerca de alguns temas sociais, como as questões de gênero, *pari passu* ao ensino de língua inglesa. Sob a perspectiva do letramento crítico de Janks, 2013, 2014 e McLaughlin & Devoogd, 2004, os autores desenvolveram uma pesquisa-ação com alunos de língua inglesa no nível pré-intermediário no projeto de Extensão Casas de Cultura no Campus (CCC) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) promovendo debates em inglês sobre os temas gênero e sexualidade; os resultados da pesquisa demonstraram desenvolvimento linguístico dos alunos simultaneamente à conscientização crítica para uma formação cidadã.

As autoras Adriane Coelho, Nadia, Kovaleski e Silvia Gaia no sétimo artigo, **Scientific and technological agreements for international cooperation (STAIC): A study of its generic structure potential**, consideram que a Internacionalização é uma estratégia importante para a participação das Instituições de Ensino Superior (IES) no processo de globalização. Por esta razão, procuraram investigar como as ações que compõem nossas vidas, inclusive a vida acadêmica, as quais incluem a cooperação internacional entre universidades, são compostas por diferentes gêneros discursivos. Os resultados revelaram que os STAICs são um gênero textual administrativo, que apresentam elementos obrigatórios e opcionais na sua estrutura genérica potencial.

No oitavo artigo **“Re-pensando jogos: a adaptação e implementação de jogos não pedagógicos para contextos pedagógicos”** de Caroline Chioquetta Lorensen e Marinho Cristiel Bender, os autores discutem aspectos como o *design* de jogos e o modo de jogá-los podem ser aliados ao processo de ensino/aprendizagem de inglês; para tanto, foram utilizados dois jogos não-pedagógicos: o jogo analógico *Tong* e o jogo digital *The Sims*, o primeiro em contexto de compras e o segundo para enriquecimento do léxico dos alunos. Os autores fizeram as análises com base nos conceitos de pensamento estratégico (SCHELL, 2008; VAN ECK, 2015) e benefícios dos jogos (JAVERLÄ et al., 2014; GEE, 2005; 2009).

Já o nono artigo intitulado **Multimodalidade, sinestesia e multiletramentos: subjetividades para formação de professores de língua inglesa**, a autora Gabriela Claudino Grande procura refletir ontoepistemologicamente – a partir de análises da apresentação de um trabalho avaliativo sobre o ensino de língua inglesa que ativa letramentos multimodais por meio da sinestesia – sobre a subjetividade e a identidade de um professor-acadêmico em formação no curso de Letras. Para realizar as análises, a autora adotou os elementos de *design* na construção de significados, propostos por Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) e as análises demonstraram como a multimodalidade e a sinestesia propiciam produções de sentidos que levam o discente a refletir sobre sua subjetividade e identidade híbrida, unindo esferas pessoais e profissionais, de um professor gay que utiliza (ou pretende utilizar) os espaços de educação linguística para criação de reflexões e usos de linguagens multimodais e sinestésicas para produções de textos digitais.

Ao findar a apresentação deste Volume 42, Número 1 de 2021 os Autores, Editores e Avaliadores da Revista The Specialist continuam, com o ato de escrever, a valorizar as Ciências Humanas (dentre elas nossa Linguística Aplicada) necessárias para entender o cenário mundial em que vivemos hoje, nas muitas vezes que nos faltam esperança e conforto e no consolo pela perda de familiares e amigos. A Equipe Editorial da Revista se coloca como solidária às mais de 548 mil famílias enlutadas, aos mais de dois milhões de brasileiros com sequelas pela Covid-19 devido a ausência de políticas públicas e, ao lado de cientistas e de Universidades Públicas e Privadas que, apesar dos inúmeros cortes de verbas sofridos,

desenvolvem insumos, medicamentos, vacinas e terapias contra a maior pandemia de que já tivemos notícia.

Nas outras áreas da educação, principalmente das ciências humanas, educadores-pesquisadores insistem-resistem-expandem (OLIVEIRA, 2021) e desenvolvem projetos, (re)aprendem, organizam, refletem e aliam-se às secretarias de educação estadual e municipal do país e, juntos, reveem a educação na busca de proporcionar diferentes vivências rumo ao inédito-viável freireano, além de considerar as (super)diversidades existentes neste Brasil Continental.

É nosso dever como pesquisadores, como brasileiros e como cidadãos colocar-nos, ainda que virtualmente, ao lado dos que hoje choram pelas perdas de tantas vidas, pelos que sentem o desgaste da própria saúde, pelos 6 milhões de brasileiros que vivem em “desalento”, ou seja, brasileiros que desistiram de procurar emprego e vivem com a ajuda de familiares e no trabalho informal, assim como pelos 14,8 milhões de desempregados, número recorde desde 2012, ambos segundo o IBGE², pelos que lutam por segurança, por moradia e pelo alimento de cada dia. Que não percamos a cultura porque o conhecimento ainda é nosso maior bem, nosso maior meio de insistência, de resistência, de expansão e de existir.

Por fim, retomando a canção *Selvagem* que abre este texto de apresentação, a Polícia, o Governo e a Cidade podem apresentar suas armas porque nós, cidadãos, cientistas, professores-pesquisadores apresentamos a educação como obra transformadora, criadora, perturbadora, modificadora da ordem existente (GADOTTI, 1989) e, em concordância com Freire (1987), defendemos uma educação que propõe a conscientização de todos para desenvolver o poder revolucionário, a transformação social.

Rosemeyre Moraes de OLIVEIRA (SEE-SP)³

Grassinete C. de A. OLIVEIRA (UFAC)⁴

Adolfo TANZI NETO (UFRJ)⁵

Angela B. Cavenaghi T. LESSA (PUC-SP)⁶

² O que é desemprego. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso: 22 jul. 2021.

³ Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1660-9542>; e-mail: rose.moraes@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; e-mail: grassinete.albuquerque@ufac.br

⁵ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0347-7077>; e-mail: adolfotanzi@letras.ufrj.br

⁶ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo Brasil. Departamento de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8694-2319>; e-mail: alessa@pucsp.br

Referências

- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Notas: Ana Maria Araújo Freire. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- FREITAS, Ana Lúcia Souza de. **Pedagogia da Conscientização**: um legado de Paulo Freire à formação de professores. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
- GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
- LIBERALI, F. C. Construir o inédito viável em meio a crise do coronavírus – lições que aprendemos, vivemos e propomos. [Orgs.] Liberali, Fernanda Coelho *et al.* **Educação em tempos de pandemia**: brincando com um mundo possível. Campinas, SP : Pontes Editores, 2020. p. 13-22.
- LISPECTOR, C. A Paixão Segundo G. H. 5 ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1977, p. 148.
- MBEMBE, A. Necropolítica. **Artes e Ensaios**, n. 32, 2016, p. 122-151. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993/7169>. Acessado em: 22 jul. 2021.